
INDICADORES IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL

NOVEMBRO / 02

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guido Mantega

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Sérgio Besserman Vianna

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Chefe do Departamento de Indústria
Sílvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores :

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Ernani Teixeira Kós
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Editores :

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	22
Região Nordeste.....	25
Ceará.....	26
Pernambuco.....	27
Bahia.....	28
Minas Gerais.....	29
Espírito Santo.....	30
Rio de Janeiro.....	31
São Paulo.....	32
Região Sul.....	33
Paraná.....	34
Santa Catarina.....	35
Rio Grande do Sul.....	36

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

Comentários

Em novembro, os resultados regionais mostram que a atividade industrial continua melhorando na maioria dos doze locais pesquisados, segundo os principais indicadores. Na comparação com igual mês do ano anterior, todos os locais - à exceção de Santa Catarina - registraram aumento da produção, ao passo que em outubro eram dez crescendo. No indicador acumulado no ano, os locais em queda na produção diminuíram de seis para cinco, e apenas Santa Catarina não intensificou o ritmo da atividade fabril na passagem de outubro para novembro. Conseqüentemente, o indicador acumulado dos últimos doze meses, mesmo permanecendo com taxas negativas em sete locais, assinalou melhora generalizada no ritmo produtivo entre outubro e novembro.

Em relação a novembro de 2001, Espírito Santo (38,9%), Rio de Janeiro (6,4%), Ceará (6,1%), Paraná (5,7%), Minas Gerais (5,6%) e Rio Grande do Sul (5,0%) alcançaram taxas de crescimento acima da marca obtida pela indústria brasileira (4,6%). Nas demais áreas, houve expansão na Bahia (4,2%), regiões Sul (4,0%) e Nordeste (4,0%), Pernambuco (3,2%), e São Paulo (1,4%), enquanto Santa Catarina assinalou queda na produção (-3,5%).

A boa performance da extrativa mineral (petróleo, gás e minério de ferro), juntamente com o desempenho favorável das exportações (celulose, produtos siderúrgicos, calçados, etc.) e da produção voltada para o setor agrícola (colhedoras, tratores, fertilizantes, fungicidas), continuam sendo os principais fatores que vêm sustentando o crescimento da produção industrial. Mas nos índices mensais de novembro de 2002 também destacam-se os combustíveis, principalmente álcool no Nordeste e gasolina em Minas Gerais, e os caminhões e automóveis puxando outros segmentos da cadeia produtiva, sobretudo no Paraná e em São Paulo. No que diz respeito à indústria catarinense, material elétrico e de comunicações foi o setor que exerceu a maior pressão negativa na formação da taxa global, influenciado pela elevada base de comparação.

No índice acumulado para o período janeiro-novembro, houve crescimento em seis das doze áreas pesquisadas e a liderança do desempenho regional permaneceu com Espírito Santo (11,3%) e Rio de Janeiro (11,2%),

cujas expansões no ano derivaram, particularmente, do elevado nível de produção alcançado pela extração de petróleo e gás e pela fabricação de celulose e produtos siderúrgicos. Também acima da marca de 2,1% de incremento assinalada para o total do país, despontou a indústria gaúcha (4,2%), puxada em grande medida pelo crescimento da mecânica, mais especificamente de colhedeiros e tratores agrícolas. Em seguida vieram região Sul (1,7%), Paraná (0,9%), Ceará (0,8%) e Minas Gerais (0,0%). Nestas indústrias, figuraram com as maiores contribuições positivas, respectivamente: mecânica, produtos alimentares, metalúrgica e têxtil, com destaque para os itens colhedeiros agrícolas, farelos de sementes oleaginosas, latas de metais para embalagem, e tecido acabado ou beneficiado de algodão.

Por outro lado, as retrações no indicador acumulado janeiro-novembro foram observadas nos seguintes locais: Santa Catarina (-2,8%) São Paulo (-1,8%), Pernambuco (-1,5%), Nordeste (-1,0%) e Bahia (-0,9%), em razão das pressões negativas provenientes, sobretudo, dos ramos de material elétrico e de comunicações (Santa Catarina e São Paulo), alimentar (Pernambuco) e metalúrgico (Nordeste e Bahia).

Em novembro, a indústria do **Nordeste**, com uma expansão de 4,0% em relação ao igual mês do ano anterior, apresentou o quinto resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação. Nos indicadores para períodos mais abrangentes a indústria nordestina apresentou resultados negativos: -1,0% no acumulado do ano e -1,3% nos últimos doze meses.

No resultado positivo do confronto com igual mês do ano anterior (4,0%), doze dos quinze gêneros pesquisados apresentaram crescimento na produção. A indústria química (8,0%), em função do aumento na produção de álcool hidratado e fibras de poliéster, foi a que mais impactou positivamente o resultado global. Vale mencionar também a influência positiva da têxtil (8,7%), em função do aumento na produção de fio cru de algodão, e de minerais não-metálicos (8,8%), em virtude dos itens cimento e frascos de vidros. Em contraposição, os principais impactos negativos na formação da taxa da indústria geral vieram de vestuário e calçados (-8,1%) e extrativa mineral (-1,6%), em razão, respectivamente, dos itens camisetas, blusões e camisas esporte e petróleo bruto e gás natural.

O indicador acumulado do ano apresentou decréscimo de -1,0%, com performances adversas de nove dos quinze gêneros pesquisados. As principais influências negativas vieram da metalúrgica (-8,5%), extrativa mineral (-2,2%), produtos alimentares (-2,1%) e minerais não-metálicos (-5,6%). Nestes gêneros, sobressaíram, respectivamente, os recuos em vergalhões de cobre, petróleo bruto, açúcar demerara e estacas, postes e vigas de concreto. Por outro lado, o principal destaque positivo, em termos de participação, foi a indústria química (3,3%), em função sobretudo dos avanços nos itens gasolina comum e fertilizantes compostos.

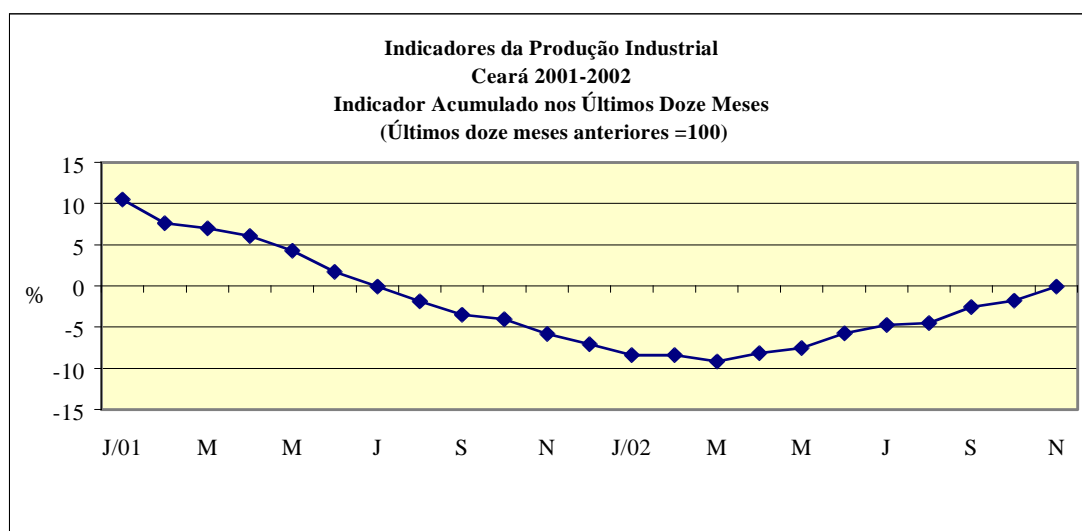
O índice acumulado nos últimos doze meses exibiu retração de 1,3%, mas sua trajetória continua sinalizando uma suave redução no ritmo de queda, uma vez que em outubro a taxa assinalada foi de -1,9%.

Em novembro, a indústria do **Ceará**, ao se expandir 6,1%, registra pela terceira vez consecutiva crescimento na produção no confronto com igual mês do ano anterior. Cabe ressaltar que a indústria cearense mostra desempenho superior ao observado no indicador da indústria geral do país (4,6%) para este tipo de comparação. Nos indicadores acumulado do ano e dos últimos doze meses, os resultados foram, respectivamente, 0,8% e -0,1%.

Os desempenhos dos setores têxtil (9,4%) e vestuário e calçados (11,9%), influenciados, respectivamente, pela maior produção de fio cru de algodão e calçados de couro, plástico e borracha, respondem pela maior influência positiva no crescimento de 6,1% em relação a igual mês do ano anterior. Vale mencionar também a contribuição positiva de minerais não-metálicos (16,3%) e metalúrgica (9,3%), devido, principalmente, ao desempenho de cimento e latas de metais para embalagem, respectivamente. Dentre os dois dos doze setores pesquisados que diminuíram a produção, matérias plásticas, com redução de 20,5%, figura como a principal pressão negativa, tendo em vista, sobretudo, a redução na produção de frascos, rolhas e tampas de material plástico.

Pela terceira vez consecutiva registrando taxa positiva (0,8%), o indicador acumulado do ano confirma, em novembro, a recuperação iniciada em setembro. Cinco dos doze setores pesquisados apresentaram taxas positivas de crescimento, destacando-se metalúrgica (30,7%), vestuário e calçados (7,4%) e têxtil (3,5%). Nestes setores, foram verificados, respectivamente,

bons desempenhos em latas de metais para embalagem, calçados de couro, plástico e de borracha e fio cru de algodão. Em contraposição, os principais impactos negativos foram verificados em material elétrico e de comunicações (-49,8%) e matérias plásticas (-38,8%), devido, respectivamente, aos recuos em transformadores de alta e baixa tensão e sacos e sacolas de plástico.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses, registrou decréscimo de 0,1%. Assim, desde março (-9,2%) a indústria cearense assinala um movimento de contínua desaceleração no ritmo de queda.

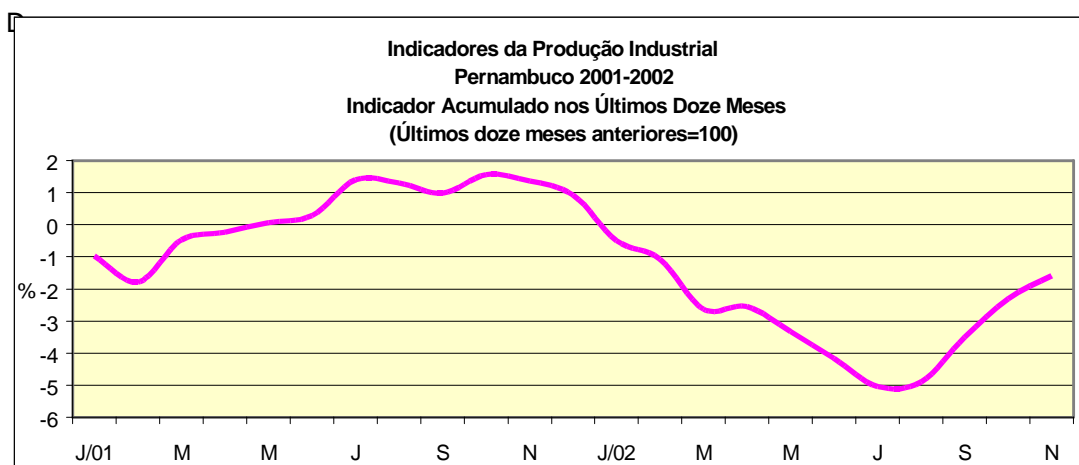
Em novembro, a indústria de **Pernambuco** experimentou um crescimento de 3,2% em relação a igual mês do ano anterior, enquanto que os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses assinalaram retrações de 1,5% e 1,6%, respectivamente.

No confronto novembro de 02 / novembro de 01, dez dos quatorze setores analisados aumentaram a produção. Química (28,3%), material elétrico e de comunicações (25,3%), minerais não-metálicos (22,1%) e metalúrgica (18,4%) foram os setores que contribuíram positivamente de forma mais significativa para o resultado global. A expansão da química refletiu, sobretudo, o aumento na fabricação de fertilizantes e de polibutadieno. Os outros setores citados tiveram suas performances associadas, essencialmente, ao crescimento na fabricação de pilhas, frascos de vidro, cimento e vergalhões, blocos e tarugos de aço. Por outro lado, os ramos que apresentaram as maiores contribuições negativas foram produtos

alimentares (-10,5%), em razão principalmente do decréscimo na produção de açúcar demerara e farinha de trigo, e vestuário e calçados (-24,1%), refletindo, em grande medida, a retração na confecção de blusas, camisas e camisetas. Merece menção o fato de que o crescimento na maioria dos produtos do ramo alimentar, inclusive nos açúcares cristal e refinado, não foi suficiente para contrabalançar o impacto das quedas no demerara e na farinha de trigo e seus derivados (biscoitos e massas alimentícias), devido ao peso que estes últimos produtos detêm.

O indicador acumulado no ano exibiu uma retração de 1,5%, menor que a de outubro (-2,1%), com seis dos quatorze gêneros pesquisados apontando resultados negativos. Produtos alimentares (-10,9%) e têxtil (-10,9%) exerceram as maiores pressões negativas na determinação do índice geral, em consequência, principalmente, da queda no processamento de sucos e concentrados de frutas e açúcar demerara, no primeiro ramo, e de algodão em pluma e tecido de filamentos contínuos, no último. Em termos positivos, os ramos que contribuíram mais fortemente foram química (10,8%), em decorrência, basicamente, da ampliação na produção de fertilizantes e polibutidieno, e metalúrgica (9,3%), espelhando, sobretudo, o incremento na fabricação de vergalhões de aço e perfis de alumínio.

Por fim, o índice acumulado nos últimos doze meses mostrou retração de 1,6%, mantendo, desta forma, uma continuidade na desaceleração da tendência de queda, visto que setembro e outubro registraram, respectivamente, reduções de 3,5% e 2,3%.



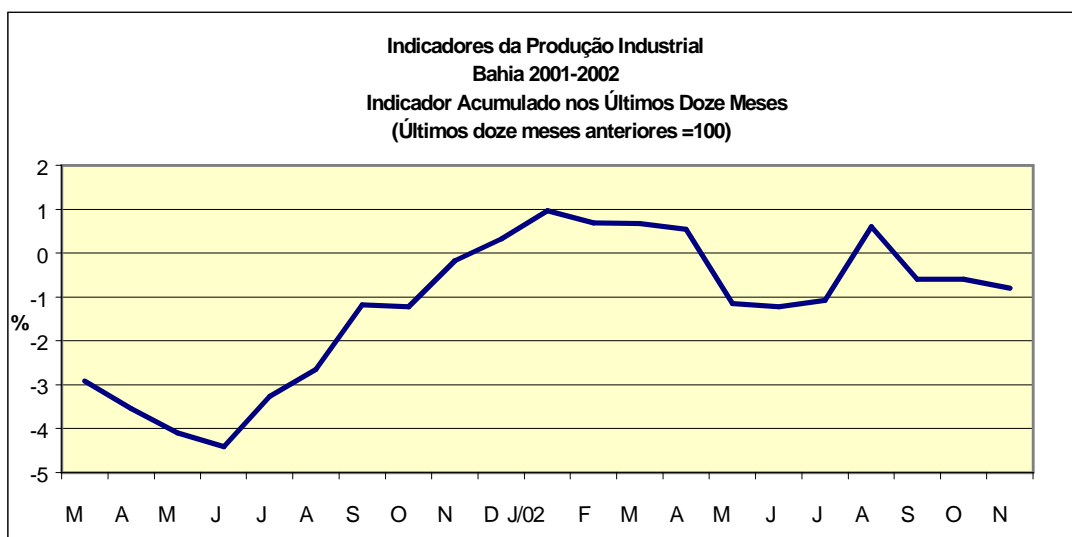
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria da **Bahia**, em novembro, registrou um crescimento de 4,2% na comparação com novembro de 2001, revertendo, deste modo, a posição negativa verificada em setembro (-6,1%) e outubro (-1,4%). Os indicadores acumulados no ano e nos últimos doze meses mantiveram-se em retração: 0,9% e 0,8%, respectivamente.

No confronto novembro de 02 / novembro de 01, nove dos doze ramos pesquisados ampliaram a produção. Os maiores impactos positivos na taxa global de 4,2% vieram da química (4,8%), devido, em grande monta, ao crescimento no processamento de uréia e PVC, e de produtos alimentares (25,3%), em decorrência, notadamente, do acréscimo no beneficiamento de manteiga de cacau e chocolate amargo. Na direção oposta, metalúrgica (-5,7%) foi o setor que mais pressionou negativamente o resultado global, refletindo, principalmente, a redução na produção de vergalhões de cobre e de aço.

O indicador acumulado no ano apontou uma retração de 0,9%, com cinco segmentos mostrando taxas negativas. Repetindo o verificado no mês anterior, as mais fortes pressões negativas para a definição do índice global originaram-se na metalúrgica (-17,5%) e em produtos alimentares (-7,5%), em razão, essencialmente, da diminuição na produção de vergalhões de cobre, e manteiga de cacau e chocolate amargo. Por outro lado, a contribuição positiva mais expressiva veio da química (2,9%), retratando, sobretudo, o aumento na fabricação de gasolina e uréia.

Finalizando, o índice acumulado nos últimos doze meses exibiu queda de 0,8%, levemente mais intensa do que a de 0,6% verificada tanto em setembro quanto em outubro.



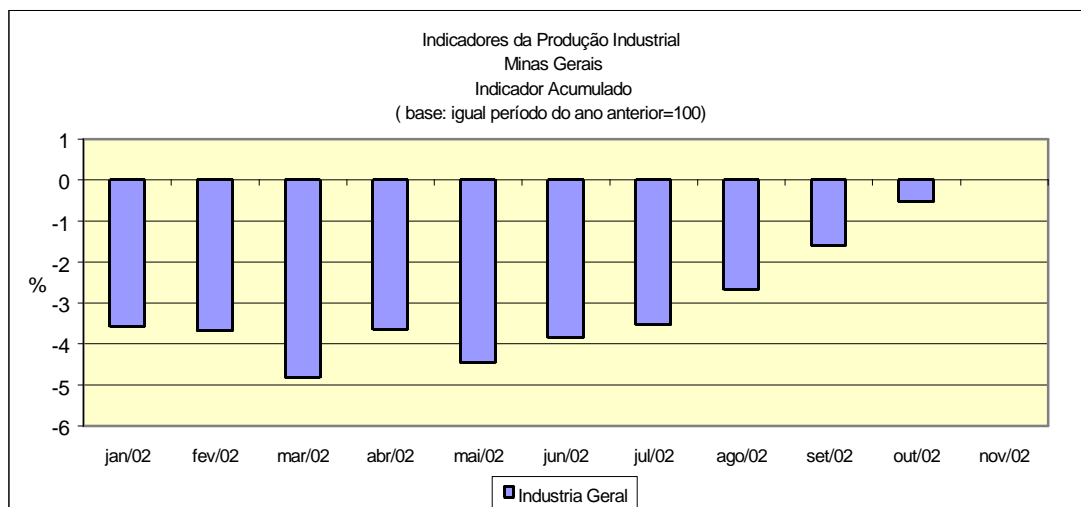
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em novembro de 2002, a produção industrial de **Minas Gerais** apresentou os seguintes resultados: o índice mensal apontou elevação de 5,6%; o acumulado no ano ficou estável (0,0%) e o acumulado dos últimos doze meses recuou 0,9%.

No confronto com novembro de 2001, o crescimento de 5,6% correspondeu ao quarto mês consecutivo de aumento neste tipo de índice. Dos oito ramos em expansão, os que exerceram as maiores influências positivas foram: metalúrgica (10,4%), puxado pelo aumento da produção de tubos e canos de aço; química (13,8%), refletindo o crescimento de gasolina comum e óleo diesel; e extrativa mineral (20,7%), devido ao bom desempenho de minério de ferro. Em sentido contrário, produtos alimentares (-5,9%), material de transporte (-6,6%) e material elétrico e de comunicações (-8,9%) foram os que mais pressionaram negativamente a taxa global. Nestes ramos sobressaíram os itens: molhos preparados; automóveis; e fios, cabos e condutores de cobre.

O índice acumulado no ano interrompe uma seqüência de oito meses em queda, e fecha estável em novembro (0,0%). É relevante salientar que a indústria mineira vem diminuindo o ritmo de queda desde maio, e acelerando esta recuperação a partir de agosto, com a entrada das primeiras taxas mensais positivas. O setor extrativo mineral (5,8%) e os ramos têxtil (11,8%); perfumaria, sabões e velas (77,5%); e produtos alimentares (0,9%),

foram os segmentos de maior pressão positiva. No campo negativo, destacaram-se: material de transporte (-11,0%) e química (-3,1%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

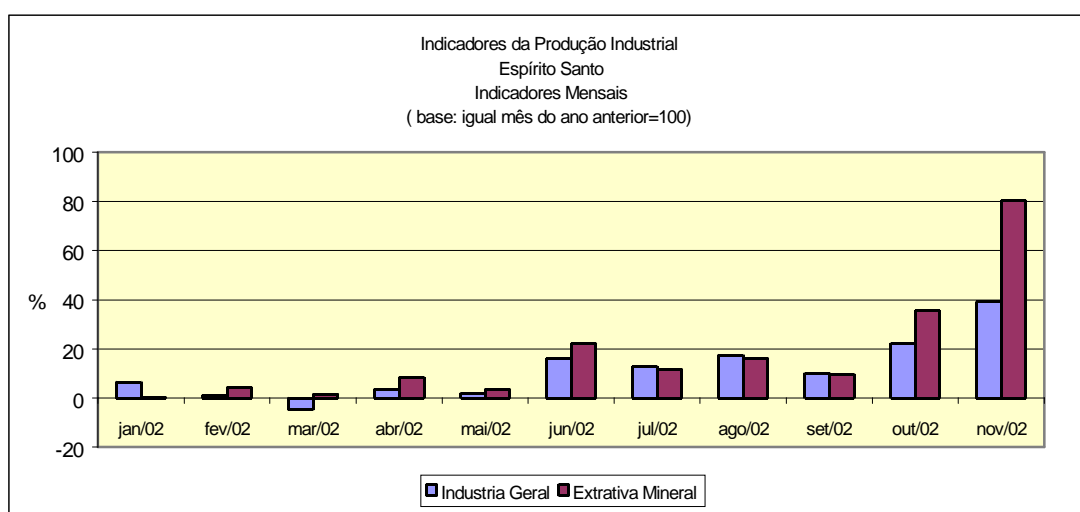
O desempenho da indústria mineira, medido pelo índice acumulado dos últimos doze meses, embora negativo em novembro (-0,9%), confirma a trajetória de recuperação iniciada em maio, quando a taxa era de -5,1%.

Em novembro de 2002, o ritmo da produção industrial no **Espírito Santo** prosseguiu de modo acelerado. O índice mensal apontou crescimento de 38,9%, o que influenciou em grande medida os resultados acumulados. De janeiro a novembro, a produção atingiu o patamar de 11,3%, enquanto na comparação com os últimos doze meses registrou alta de 9,8%. A boa fase por que passa a indústria capixaba, iniciada a partir de junho, é explicada em grande parte pelos investimentos realizados nos setores petrolífero, siderúrgico e de papel e papelão, que entraram em fase de produção.

A taxa de crescimento da produção industrial do Espírito Santo no mês de novembro foi de 38,9%, quando comparada com o mesmo mês do ano passado. A maior marca obtida pelo local em sua série histórica de produção. Este resultado coloca o Estado, pelo segundo mês consecutivo, em primeiro lugar no ranking dos locais com maiores índices de crescimento da produção. O bom desempenho no mês sofreu fortes influências do setor extrativo mineral (80,2%), exibindo também marca histórica de crescimento. A ampliação do parque petrolífero com o início da produção do óleo em águas marinhas

(campo de Jubarte) é a principal explicação do vigoroso crescimento do setor.

O desempenho da indústria de transformação também foi marcante na formação da taxa global. O setor obteve 25,3% de expansão frente a igual mês do ano passado, e explicou metade da taxa da indústria geral. Dentre os segmentos, merecem destaque: papel e papelão (57,0%), cujo crescimento é explicado pelo aumento da produção de celulose; química (177,6%), refletindo a boa performance da produção de álcool anidro e hidratado; e produtos alimentares (21,7%), por conta do crescimento da produção de melação e açúcar cristal.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

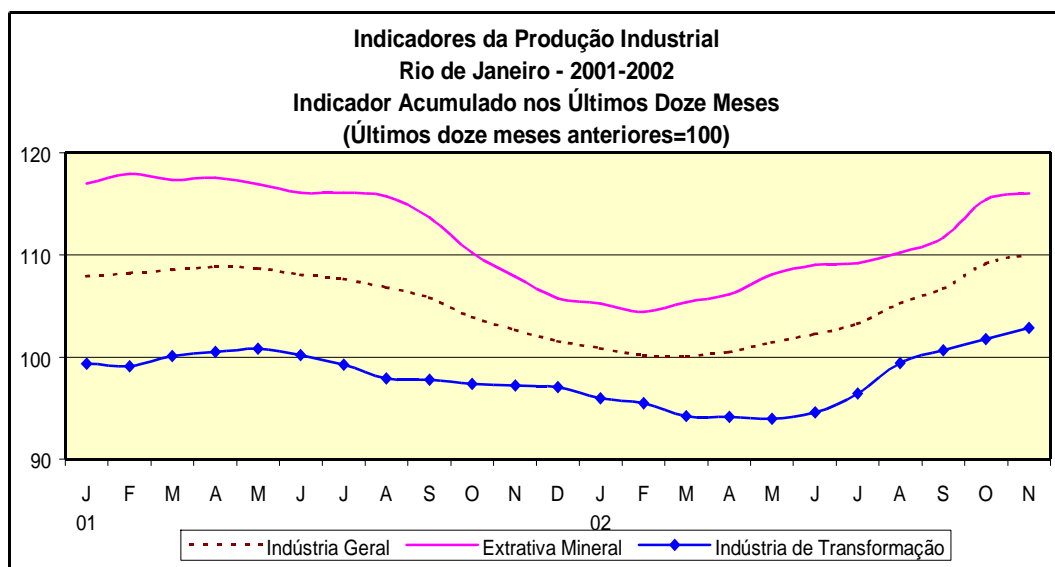
A produção acumulada janeiro-novembro foi 11,3% superior à do mesmo período de 2001. Desse total, conquistou 7,3 pontos percentuais apenas no segundo semestre, período de melhor performance para a indústria como um todo. O setor extrativo mineral (16,4%); papel e papelão (29,0%) e produtos alimentares (21,8%) foram os principais destaques positivos neste tipo de comparação.

No que se refere à produção acumulada dos últimos doze meses, o índice de novembro registrou expansão de 9,8%, acelerando o ritmo produtivo frente aos meses anteriores: outubro (6,0%) e setembro (3,7%). Em apenas dois meses, a produção fabril ganhou 6,1 pontos percentuais.

O setor industrial do **Rio de Janeiro** mostra, em novembro, aumento na produção segundo os principais indicadores: 6,4% em relação a novembro/01, 11,2% no acumulado do ano e 10,0% nos últimos doze meses.

Na comparação com novembro de 2001, é verificada expansão tanto na indústria extrativa mineral (4,2%) como na de transformação (9,2%). Nesta última, são registrados acréscimos na maior parte (onze) dos quinze subsetores investigados, vindo da química (13,9%) e da metalúrgica (8,9%) as maiores influências. Do lado negativo, figuram com as principais pressões vestuário (-15,2%) e material elétrico e de comunicações (-11,6%). Nestes ramos sobressaem os itens: óleos lubrificantes, arame de aço comum, blusas, blusões e camisas esporte e isoladores completos de alta tensão, respectivamente.

No indicador acumulado no ano, o setor extrativo mineral (17,7%), apoiado na extração de petróleo e gás natural, continua respondendo pela maior contribuição positiva na formação da taxa global que, neste mês, atinge 11,2%. A indústria de transformação também registra crescimento (3,6%), como reflexo dos acréscimos observados em seis subsetores, cabendo destacar com os maiores impactos metalúrgica (13,5%) e química (4,2%), impulsionados sobretudo pelo aumento na produção de bobinas e chapas grossas de aço comum e óleos lubrificantes. Por outro lado, material elétrico e de comunicações (-23,4%) é o setor que mais pressiona negativamente o resultado global, em decorrência da queda na fabricação de fio, cabo e condutor de cobre.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Por fim, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria fluminense confirma, na passagem de outubro (9,1%) para novembro

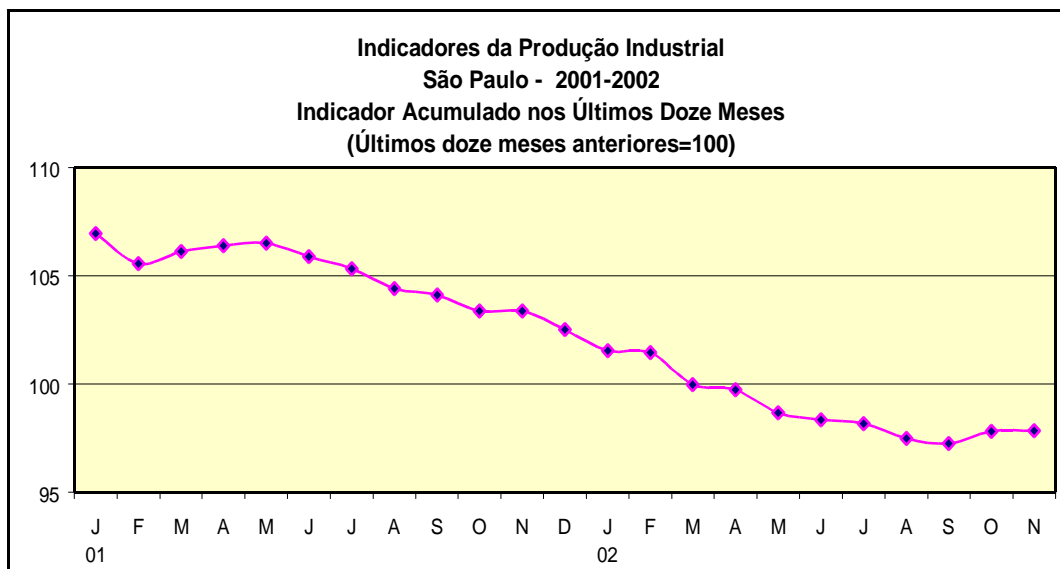
(10,0%), o movimento de melhora no ritmo de crescimento iniciado em maio último. Este comportamento é observado tanto na extrativa mineral, que passa de 15,4% para 16,0%, como na indústria de transformação (de 1,7% para 2,9%).

Em novembro, os índices sobre o desempenho industrial de **São Paulo** mostram, pela segunda vez consecutiva, que o setor amplia a produção no confronto com igual mês do ano anterior: expansão de 1,4%. No entanto, os resultados para períodos mais abrangentes continuam negativos: -1,8% no acumulado do ano e -2,2% nos últimos doze meses.

O crescimento de 1,4% obtido na comparação com novembro de 2001 reflete o comportamento positivo de oito dos dezenove setores pesquisados. Os ramos que mais influenciam o desempenho global são: metalúrgica (15,2%), material de transporte (15,8%) e mecânica (13,2%) impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção de ferro e aço fundido em formas e peças, automóveis e motores diesel. Entre os que mostram queda, a de maior impacto é a de material elétrico e de comunicações (-26,0%), bastante influenciado pela redução em baterias e acumuladores - exclusive para veículos e em microcomputadores.

O indicador acumulado para janeiro-novembro/02, frente a igual período do ano anterior, chega a -1,8%. Nove setores mostram decréscimo de produção, sendo o resultado global, no entanto, determinado pelo forte recuo observado em material elétrico e de comunicações (-22,0%), cujo desempenho é bastante pressionado pelo declínio na produção de microcomputadores. Em contraste, as indústrias de produtos alimentares (5,1%) e química (2,0%) são as que registram os principais impactos positivos na composição da taxa global influenciadas, em grande parte, pelo avanço nos itens açúcar cristal e óleo diesel.

Por último, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostra uma estabilidade no ritmo de queda da indústria paulista na passagem de outubro (-2,2%) para novembro (-2,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No mês de novembro de 2002, os indicadores que medem a produção industrial da **Região Sul** foram todos positivos: 4,0% no índice mensal, 1,7% no acumulado no ano e 1,2% nos últimos doze meses.

Com 4,0% de crescimento frente a igual mês de 2001, a indústria sulina completou o terceiro mês consecutivo registrando taxas positivas. Dentre os doze ramos em crescimento destacaram-se mecânica (25,7%); metalúrgica (18,4%); material de transporte (12,1%); e mobiliário (6,8%), influenciados, respectivamente, pela maior produção de colhedeiças agrícolas, ferro e aço fundido, caminhões e ônibus e armários de madeira para cozinha. No âmbito dos negativos, as maiores influências vieram de: produtos alimentares (-2,4%), têxtil (-13,4%), vestuário (-6,2%), química (-1,7%) e material elétrico e de comunicações (-4,1%), sendo que este último, há treze meses consecutivos não registra crescimento da produção.

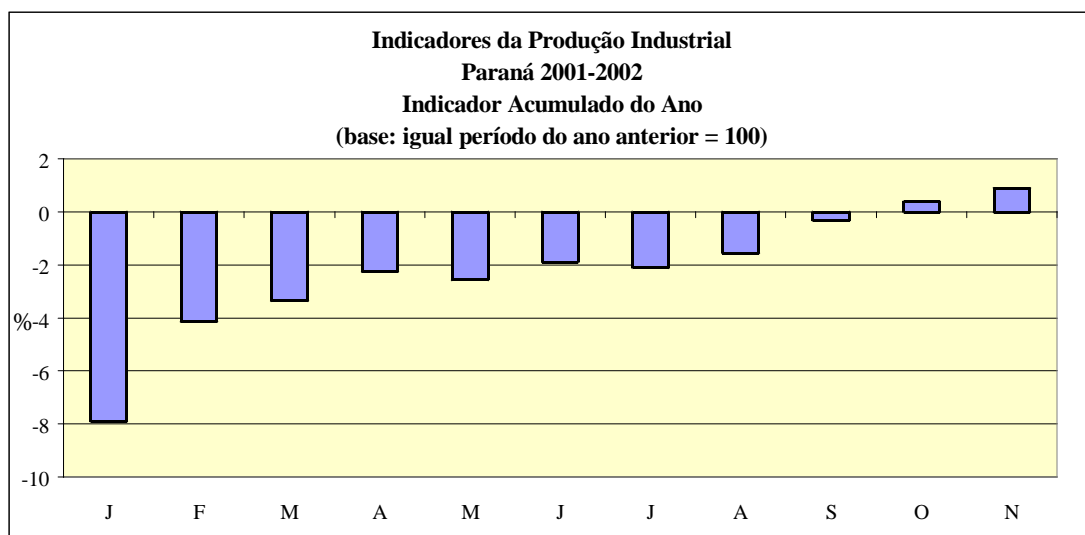
De janeiro a novembro, a produção acumulada aumentou 1,7% frente ao mesmo período de 2001. Os gêneros com os maiores impactos positivos foram: mecânica (15,9%), produtos alimentares (4,4%), fumo (32,2%) e metalúrgica (5,0%). Em termos negativos, a maior influência veio de material elétrico e de comunicações (-23,3%), devido, em parte, à queda na fabricação de máquinas síncronas.

A indústria da região Sul, analisada pelo índice acumulado dos últimos doze meses, manteve na passagem de outubro (0,9%) para novembro (1,2%) o movimento de recuperação iniciado em julho de 2002.

Em novembro, o setor industrial do **Paraná**, com uma expansão de 5,7% em relação ao igual mês do ano anterior, apresentou o quarto resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação. Cabe ressaltar que a indústria do Paraná mostra desempenho superior ao observado no total do país (4,6%) para este tipo de comparação. Nos indicadores para períodos mais abrangentes a indústria paranaense também obteve resultados positivos: 0,9% no acumulado do ano e 0,5% nos últimos doze meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, conforme mencionado anteriormente, a expansão de 5,7% é reflexo de aumentos em dezesseis dos dezenove setores pesquisados, com destaque para a influência positiva da mecânica (26,0%), em virtude da ampliação da produção de colhedeiças agrícolas e refrigeradores, e de material de transporte (37,9%), em função da expansão na produção de caminhões e chassis com motor. Vale mencionar a contribuição positiva, embora em menor escala, dos setores mobiliário (16,9%) e papel e papelão (12,7%). Em contraposição, os principais impactos negativos na formação da taxa global vieram de produtos alimentares (-3,2%) e madeira (-3,4%), em razão dos itens açúcar cristal e café em grão, no primeiro caso, e tábuas e madeira compensada, no segundo.

No indicador acumulado do ano, o crescimento de 0,9% representou o segundo resultado positivo consecutivo. Quatorze dos dezenove setores pesquisados aumentaram a produção, com destaque para produtos alimentares (6,0%), apoiado, sobretudo, nos itens farelos de sementes oleaginosas e rações e forragens. Vale mencionar ainda o desempenho positivo do setor mecânico (9,8%), onde sobressaem os itens colhedeiças agrícolas e estufas, secadores e autoclaves não-elétricos. Entre os setores que reduzem a produção, material elétrico e de comunicações (-34,6%) e madeira (-9,6%) são os que mais pressionam o resultado global, influenciados, respectivamente, pela queda na fabricação de fio, cabo e condutor de cobre e madeira compensada.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No que tange ao acumulado nos últimos doze meses, este confirma a trajetória ascendente no ritmo de produção, passando de 0,1% em outubro para 0,5% em novembro.

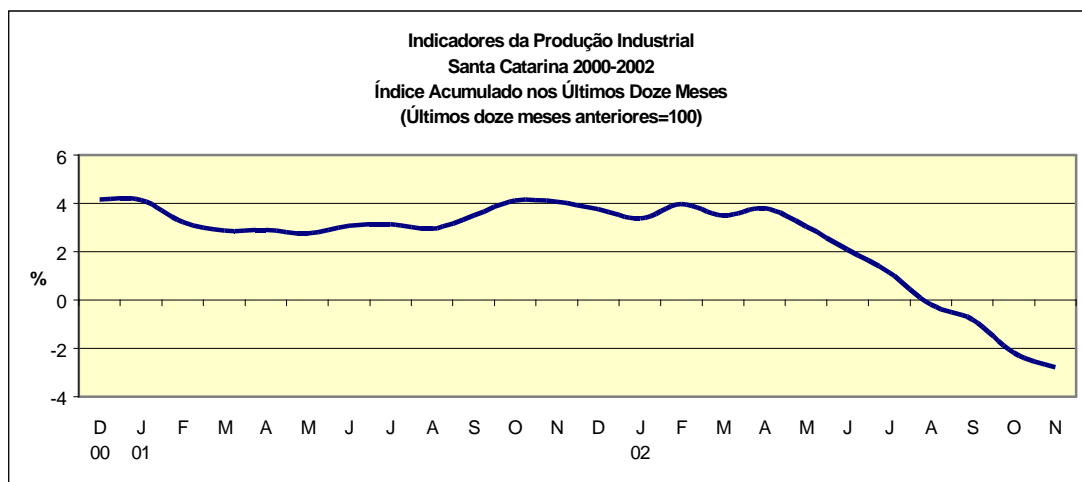
Em novembro, a **indústria catarinense** permaneceu mostrando resultados negativos nos principais indicadores: -3,5% no índice mensal, -2,8% no acumulado do ano e nos dos últimos doze meses. Entre as doze áreas analisadas pela pesquisa, apenas Santa Catarina mostrou queda em relação a novembro de 2001.

Na comparação novembro 02/novembro 01, a queda de 3,5% foi menos acentuada do que a registrada em outubro (-4,6%), com oito dos dezessete segmentos apresentando decréscimos na produção. Material elétrico e de comunicações (-21,0%) vem representando a principal contribuição negativa, seguido por têxtil (-15,6%) e vestuário e calçados (-11,3%). Nestes setores, os principais produtos que colaboraram para esses resultados negativos foram máquinas síncronas, toalhas e camisetas. Por outro lado, entre os segmentos com performances positivas em termos de participação, destacaram-se metalúrgica (21,0%) e mecânica (5,9%), sendo que entre os produtos que impulsionaram a produção, os que tiveram maior importância foram ferro e aço fundido em formas e peças e compressores selados.

No período acumulado entre janeiro e novembro, a redução alcançou a taxa de -2,8%. Tal resultado foi reflexo dos desempenhos adversos de nove ramos industriais, com destaque para as pressões negativas de material

elétrico e de comunicações (-35,8%) e material de transporte (-41,6%). Entre os produtos que foram responsáveis pelos decréscimos destes setores, sobressaíram máquinas síncronas, no primeiro, e carroçarias para ônibus, no último. Do lado positivo, produtos alimentares (5,6%), metalúrgica (9,3%) e mecânica (4,4%) foram as principais influências positivas no cômputo geral, sendo beneficiados, sobretudo, pela performance de carne de suíno, aves abatidas, ferro e aço fundido e compressores.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, por sua vez, mostrou a quarta redução consecutiva, da ordem de -2,8%, a menor taxa do ano. O gráfico abaixo confirma a trajetória descendente no ritmo de crescimento.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

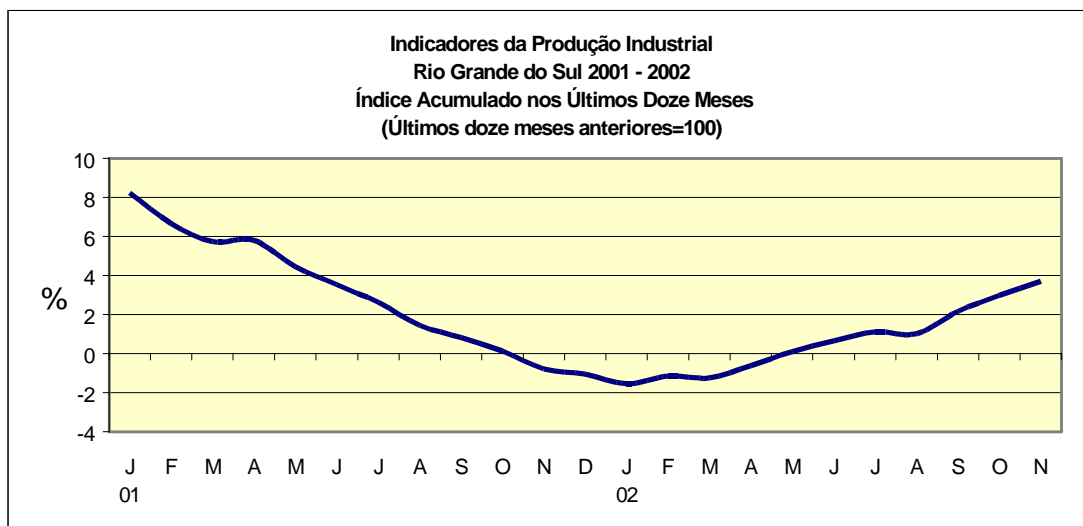
Os resultados da produção industrial **gaúcha**, em novembro, foram positivos nos principais indicadores: 5,0% no mensal, 4,2% no acumulado do ano e 3,7% no dos últimos doze meses. Os indicadores dos períodos acumulados confirmam que ao longo de 2002, o dinamismo apresentado pelo parque fabril gaúcho foi sustentado em grande parte por bens de capital agrícolas.

No que se refere ao confronto novembro 02/novembro 01, o crescimento de 5,0% foi reflexo das performances positivas de oito dos dezenove segmentos pesquisados. Em termos de participação, as principais influências positivas entre estes oito setores foram representadas por mecânica (19,6%) e metalúrgica (19,5%), cujas produções foram beneficiadas por vários produtos, mas em grande parte devido às colhedeiças agrícolas no primeiro

setor e ferro e aço fundido no segundo. Em contraposição, registra-se as reduções de vestuário e calçados (-8,0%), produtos alimentares (-2,1%) e têxtil (-17,0%), uma vez que estes três segmentos, entre os onze que reduziram a produção, exerceram os principais impactos negativos na taxa geral. Nestes, os itens que mais pesaram para os decréscimos assinalados foram sapatos para senhoras, compotas de frutas, carne bovina congelada e fio beneficiado de fibras sintéticas.

No período acumulado janeiro-novembro, a taxa de 4,2% foi a maior do ano. Entre os nove ramos em expansão, sobressaíram as contribuições de mecânica (19,7%) fumo (33,8%) e material de transporte (10,5%), devido, em grande parte, ao aumento na fabricação de colhedeiças agrícolas, fumo em folha e ônibus. Em contraste, vestuário e calçados (-5,9%) e mobiliário (-7,0%) responderam pelos principais impactos negativos.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses apontou expansão de 3,7%, em grande parte devido à mecânica (19,9%), setor beneficiado pela boa safra nacional e pelos financiamentos para modernização da frota agrícola.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
NOVEMBRO / 2002

!

TAXA DE VARIAÇÃO (%)

	MENSAL	ACUMULADO JAN - NOV	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	4,0	-1,0	-1,3
CEARA	6,1	0,8	-0,1
PERNAMBUCO	3,2	-1,5	-1,6
BAHIA	4,2	-0,9	-0,8
MINAS GERAIS	5,6	0,0	-0,9
ESPIRITO SANTO	38,9	11,3	9,8
RIO DE JANEIRO	6,4	11,2	10,0
SÃO PAULO	1,4	-1,8	-2,2
REGIÃO SUL	4,0	1,7	1,2
PARANA	5,7	0,9	0,5
SANTA CATARINA	-3,5	-2,8	-2,8
RIO GRANDE DO SUL	5,0	4,2	3,7
BRASIL	4,6	2,1	1,4

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
 DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
 COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
 SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	107.62	0.01	98.74	-0.17
MINERAIS NÃO METALICOS	93.77	-0.45	99.46	-0.05	83.17	-0.28
METALURGICA	130.69	2.72	109.34	0.81	82.46	-2.23
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	50.25	-1.90	99.32	-0.08	105.46	0.09
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	108.22	0.03	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	92.97	-0.29	116.58	0.10
BORRACHA	-	-	-	-	113.47	0.03
COUROS E PELES	112.19	0.03	146.32	0.43	-	-
QUIMICA	97.45	-0.05	110.75	1.48	102.94	1.80
FARMACEUTICA	81.00	-0.16	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	81.29	-0.04	103.47	0.06	94.83	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	61.18	-0.79	97.64	-0.16	123.14	0.13
TEXTIL	103.48	0.90	89.14	-0.91	104.11	0.05
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	107.37	0.94	106.79	0.19	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	98.93	-0.37	89.14	-3.18	92.49	-0.44
BEBIDAS	100.57	0.01	105.10	0.17	102.28	0.01
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	100.83	0.83	98.50	-1.50	99.08	-0.92

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	105.76	0.35	116.44	4.39	117.65	9.51	99.80	-0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	102.11	0.12	96.81	-0.28	97.38	-0.04	97.94	-0.07
METALURGICA	100.33	0.11	101.11	0.36	113.47	1.51	101.14	0.13
MECANICA	-	-	-	-	-	-	101.35	0.15
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	96.06	-0.16	-	-	76.61	-0.76	78.02	-2.69
MATERIAL DE TRANSPORTE	89.03	-0.92	-	-	95.65	-0.06	97.97	-0.22
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	105.32	0.03
MOBILIARIO	114.48	0.06	-	-	-	-	96.89	-0.03
PAPEL E PAPELÃO	104.38	0.11	128.99	4.28	92.13	-0.05	100.63	0.02
BORRACHA	-	-	-	-	107.03	0.06	102.49	0.07
COUROS E PELES	88.72	-0.02	-	-	94.20	-0.00	90.54	-0.02
QUIMICA	96.92	-0.40	125.56	1.36	104.24	0.62	102.01	0.40
FARMACEUTICA	-	-	-	-	107.69	0.13	102.58	0.06
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	177.52	0.35	-	-	92.05	-0.06	101.01	0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	98.13	-0.01	-	-	88.10	-0.18	99.34	-0.01
TEXTIL	111.76	0.51	0.86	-1.23	121.97	0.51	99.76	-0.01
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	90.33	-0.08	-	-	89.86	-0.19	96.80	-0.09
PRODUTOS ALIMENTARES	100.85	0.17	121.79	2.42	107.04	0.22	105.10	0.43
BEBIDAS	95.89	-0.03	-	-	96.45	-0.04	103.65	0.04
FUMO	90.96	-0.12	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	100.02	0.02	111.30	11.30	111.15	11.15	98.20	-1.80

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - NOVEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	(conclusão)					
	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	102.26	0.00	76.70	-0.46	96.56	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	102.02	0.12	101.17	0.05	94.41	-0.10
METALURGICA	99.45	-0.02	109.31	0.86	104.09	0.32
MECANICA	109.80	0.64	104.42	0.46	119.72	3.15
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	65.41	-1.76	64.22	-3.43	99.58	-0.02
MATERIAL DE TRANSPORTE	101.80	0.10	58.38	-0.75	110.47	0.66
MADEIRA	90.38	-0.81	102.03	0.12	79.42	-0.24
MOBILIARIO	113.90	0.39	97.02	-0.06	92.99	-0.32
PAPEL E PAPELÃO	100.60	0.03	90.85	-0.55	104.25	0.09
BORRACHA	122.28	0.15	-	-	93.41	-0.15
COUROS E PELES	100.97	0.00	103.02	0.00	103.24	0.04
QUIMICA	101.22	0.32	95.55	-0.06	98.93	-0.21
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	97.36	-0.01	-	-	104.54	0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	118.86	0.20	92.94	-0.34	95.10	-0.04
TEXTIL	84.77	-0.23	95.05	-0.43	89.60	-0.21
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	106.21	0.04	103.04	0.23	94.07	-0.45
PRODUTOS ALIMENTARES	105.97	1.50	105.60	1.36	101.80	0.26
BEBIDAS	109.60	0.16	99.40	-0.00	100.13	0.00
FUMO	134.14	0.06	114.51	0.20	133.77	1.42
INDUSTRIA GERAL	100.88	0.88	97.20	-2.80	104.21	4.21

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	106,90	124,26	124,35	102,63	106,34	104,02	97,52	98,48	99,04	96,92	98,11	98,74	
EXTRATIVA MINERAL	92,73	96,14	95,96	97,02	97,63	98,38	97,73	97,72	97,78	97,25	97,41	97,39	
IND. TRANSFORMAÇÃO	110,40	131,22	131,37	103,87	108,09	105,11	97,48	98,65	99,30	96,85	98,26	99,02	
MIN. NÃO-METALICOS	125,43	134,99	139,91	99,21	101,41	108,83	92,00	92,98	94,41	93,65	93,95	95,16	
METALURGICA	125,38	134,75	143,96	104,30	88,02	100,82	90,95	90,66	91,54	89,79	89,23	89,90	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	87,82	97,79	100,79	95,40	94,96	116,28	90,40	90,86	92,87	89,45	89,50	92,11	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	128,69	147,97	142,81	101,61	102,50	105,03	104,85	104,56	104,61	106,96	105,56	105,00	
BORRACHA	49,70	56,71	58,29	108,02	116,07	108,42	104,11	105,06	105,32	101,04	102,77	104,10	
COUROS E PELES	65,41	62,15	56,87	133,19	145,01	127,72	101,94	105,06	106,65	87,90	96,29	101,87	
QUIMICA	133,28	157,74	154,44	102,58	114,37	107,97	101,33	102,73	103,25	100,83	102,88	103,20	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	56,95	67,81	61,69	105,61	110,91	105,26	97,76	99,04	99,58	96,52	98,21	99,53	
PROD. MAT. PLASTICAS	100,10	122,25	111,03	88,69	116,91	96,34	93,96	95,94	95,98	90,19	94,39	95,67	
TEXTIL	86,61	86,35	90,44	102,59	99,97	108,67	100,97	100,87	101,55	96,92	98,10	100,37	
VEST., CALÇ., ART. TEC	75,96	70,45	75,17	103,54	102,95	91,92	94,24	94,99	94,70	89,11	92,19	93,97	
PROD. ALIMENTARES	100,57	148,58	148,14	111,77	113,34	101,29	94,70	97,36	97,90	97,27	98,42	98,24	
BEBIDAS	89,02	109,62	112,15	102,03	105,24	107,63	100,49	101,05	101,75	98,40	99,22	101,18	
FUMO	50,62	33,74	6,48	122,12	91,39	143,24	96,24	95,88	96,31	87,31	89,78	96,33	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	122,70	126,26	137,86	109,16	101,59	106,09	100,09	100,25	100,83	97,47	98,22	99,89	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,70	126,26	137,86	109,16	101,59	106,09	100,09	100,25	100,83	97,47	98,22	99,89	
MIN. NÃO-METALICOS	151,82	170,14	177,02	99,70	104,03	116,32	90,11	91,57	93,77	92,09	92,09	94,18	
METALURGICA	248,86	227,11	253,85	441,10	178,00	109,31	130,03	133,55	130,69	113,84	124,57	126,90	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	113,85	160,15	178,36	58,16	72,57	105,56	44,51	46,80	50,25	47,18	47,02	49,88	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	20,38	25,02	27,72	107,00	115,95	135,18	109,31	109,98	112,19	103,66	105,74	108,92	
QUIMICA	53,72	76,38	85,08	75,38	100,68	104,83	96,12	96,61	97,45	97,38	96,22	97,15	
FARMACEUTICA	131,33	96,76	97,37	222,45	93,15	103,11	78,07	79,32	81,00	63,61	67,43	76,36	
PERF., SABÕES, VELAS	15,61	39,12	35,38	42,60	93,60	71,74	81,19	82,37	81,29	76,72	79,11	79,63	
PROD. MAT. PLASTICAS	90,08	106,40	101,12	55,92	59,72	79,50	59,62	59,63	61,18	66,28	62,27	62,37	
TEXTIL	134,92	128,20	131,84	104,71	99,04	109,35	103,36	102,91	103,48	99,26	99,93	102,96	
VEST., CALÇ., ART. TEC	92,87	103,41	110,37	121,10	114,76	111,92	105,73	106,79	107,37	102,32	103,83	105,82	
PROD. ALIMENTARES	120,24	123,75	144,93	93,23	90,28	100,29	99,85	98,77	98,93	99,98	98,45	98,22	
BEBIDAS	96,81	127,16	119,86	96,94	107,11	107,77	98,73	99,75	100,57	100,24	100,52	102,31	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	83,03	111,35	106,70	113,45	114,62	103,24	95,55	97,89	98,50	96,50	97,74	98,40	
EXTRATIVA MINERAL	56,29	66,32	63,81	116,29	142,01	116,72	103,10	106,65	107,62	102,27	105,30	106,74	
IND. TRANSFORMAÇÃO	83,08	111,43	106,78	113,45	114,60	103,23	95,54	97,88	98,49	96,49	97,73	98,39	
MIN. NÃO-METALICOS	93,89	106,41	107,04	101,00	122,51	122,11	94,82	97,36	99,46	96,77	99,06	101,10	
METALURGICA	117,31	126,91	122,19	118,97	122,75	118,38	107,06	108,51	109,34	102,00	104,47	107,28	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	78,11	99,37	99,79	99,26	113,31	125,34	94,94	96,86	99,32	99,28	99,38	101,00	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	23,63	25,47	26,80	144,83	110,35	127,56	105,45	106,05	108,22	93,99	97,22	103,50	
PAPEL E PAPELÃO	106,57	119,49	120,13	86,06	91,68	98,26	92,49	92,40	92,97	96,50	94,69	94,00	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	119,51	196,46	88,07	127,94	222,97	105,59	142,36	149,95	146,32	125,99	135,96	141,04	
QUIMICA	99,48	115,44	132,86	141,70	147,95	128,26	104,66	108,63	110,75	99,29	105,12	108,30	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	118,30	134,84	120,41	115,40	119,62	112,27	100,96	102,70	103,47	99,63	101,99	103,66	
PROD. MAT. PLASTICAS	141,34	168,88	148,62	97,01	110,58	93,65	96,75	98,02	97,64	95,16	97,13	97,81	
TEXTIL	38,20	43,72	44,15	109,64	121,60	101,02	85,92	88,22	89,14	79,26	84,05	86,31	
VEST., CALÇ., ART. TEC	25,35	9,00	13,32	147,61	106,63	75,94	109,27	109,18	106,79	90,87	98,55	103,11	
PROD. ALIMENTARES	103,55	182,92	161,57	116,10	105,82	89,53	84,67	89,05	89,14	96,87	93,85	91,09	
BEBIDAS	62,98	79,16	79,90	103,07	104,51	102,64	105,49	105,38	105,10	101,32	102,19	104,17	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	115,57	126,87	125,44	93,91	98,65	104,22	98,55	98,56	99,08	99,39	99,37	99,20	
EXTRATIVA MINERAL	78,98	79,64	79,61	99,06	94,65	100,10	99,06	98,61	98,74	97,88	97,75	98,21	
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,52	138,43	136,66	93,16	99,24	104,84	98,47	98,55	99,14	99,63	99,64	99,36	
MIN. NÃO-METALICOS	56,79	60,78	65,09	93,07	83,63	96,18	81,85	82,02	83,17	78,98	80,57	82,13	
METALURGICA	119,14	131,73	154,85	86,00	71,52	94,30	82,51	81,34	82,46	83,96	81,47	81,22	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	99,27	91,97	93,33	115,31	102,94	124,49	104,00	103,90	105,46	95,23	97,79	101,79	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	123,53	145,68	138,50	106,16	105,98	100,09	120,43	118,64	116,58	122,27	119,61	116,86	
BORRACHA	43,38	45,98	50,13	118,92	115,34	120,08	112,79	112,97	113,47	106,59	108,44	111,01	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	152,27	170,44	162,93	93,20	103,13	104,76	102,70	102,75	102,94	104,72	104,66	103,74	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	25,78	29,80	31,49	96,34	97,72	111,06	92,79	93,29	94,83	93,38	93,14	94,85	
PROD. MAT. PLASTICAS	99,63	136,02	112,20	131,97	222,02	141,47	112,23	121,20	123,14	102,07	115,29	119,53	
TEXTIL	40,58	38,86	36,56	92,75	100,10	93,63	105,66	105,13	104,11	106,83	107,76	107,65	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	63,51	69,37	72,81	92,66	109,87	125,30	87,30	89,52	92,49	85,73	88,36	91,50	
BEBIDAS	89,26	100,23	105,26	105,36	104,22	107,45	101,38	101,70	102,28	98,81	100,23	101,77	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	137,41	145,40	134,25	107,47	109,17	105,59	98,40	99,48	100,02	96,89	98,12	99,10	
EXTRATIVA MINERAL	126,16	128,55	125,43	107,29	127,35	120,70	102,22	104,41	105,76	95,53	99,77	102,76	
IND. TRANSFORMAÇÃO	138,26	146,67	134,91	107,49	108,15	104,67	98,15	99,16	99,65	96,98	98,01	98,86	
MIN. NÃO-METALICOS	107,86	115,62	113,07	106,16	106,15	110,31	100,76	101,32	102,11	99,51	100,23	101,63	
METALURGICA	135,16	139,92	126,49	107,07	114,21	110,44	97,83	99,42	100,33	97,13	98,68	99,89	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	259,86	245,84	207,45	119,20	95,47	91,06	96,67	96,54	96,06	93,57	93,31	94,00	
MAT. DE TRANSPORTE	158,40	180,52	163,56	105,82	107,88	93,36	86,77	88,63	89,03	87,47	88,85	89,06	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	70,61	77,86	80,83	138,98	131,34	117,39	111,90	114,10	114,48	109,10	111,98	114,24	
PAPEL E PAPELÃO	171,85	198,81	198,70	90,90	162,31	106,09	99,89	104,19	104,38	97,82	104,43	104,82	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	52,05	58,48	42,18	127,34	103,59	75,21	88,55	90,09	88,72	95,01	92,94	89,04	
QUIMICA	118,92	116,20	117,17	106,78	104,98	113,77	94,45	95,44	96,92	91,83	93,54	95,37	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	846,43	875,31	988,85	201,94	166,86	194,86	176,72	175,59	177,52	145,70	154,68	166,65	
PROD. MAT. PLASTICAS	80,72	78,04	79,68	97,10	85,58	90,46	100,68	98,97	98,13	103,04	100,85	99,16	
TEXTIL	84,48	86,65	81,44	114,80	111,82	116,22	111,27	111,33	111,76	105,23	106,91	109,98	
VEST., CALÇ., ART. TEC	27,99	33,20	34,14	99,62	95,67	95,06	88,94	89,74	90,33	87,14	87,55	88,83	
PROD. ALIMENTARES	238,03	275,77	238,61	106,23	100,00	94,07	101,79	101,58	100,85	101,77	100,78	99,94	
BEBIDAS	126,36	142,27	102,21	130,32	123,41	96,09	92,44	95,87	95,89	89,04	92,61	94,64	
FUMO	102,32	91,09	104,42	91,45	84,55	97,89	90,91	90,30	90,96	93,31	91,39	91,58	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	160,56	167,97	181,32	109,97	122,20	138,86	107,26	108,73	111,30	103,67	106,01	109,83	
EXTRATIVA MINERAL	173,85	193,44	235,96	109,53	135,43	180,18	108,49	111,00	116,44	104,60	107,41	114,27	
IND. TRANSFORMAÇÃO	156,22	159,66	163,50	110,13	117,66	125,33	106,81	107,90	109,42	103,33	105,49	108,21	
MIN. NÃO-METALICOS	144,04	160,31	151,50	94,06	107,35	100,03	95,29	96,49	96,81	98,40	98,43	97,61	
METALURGICA	166,02	168,27	168,35	94,17	102,08	104,36	100,66	100,80	101,11	98,76	99,07	100,23	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	223,32	226,20	267,96	126,43	129,40	156,99	125,61	126,02	128,99	119,70	122,25	126,79	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	181,89	191,67	171,63	130,59	179,28	277,58	110,32	117,02	125,56	99,78	111,50	122,90	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	0,37	0,37	0,37	3,21	2,67	2,67	0,75	0,80	0,86	6,17	4,72	3,21	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	122,46	120,26	118,39	140,23	127,61	121,69	121,14	121,80	121,79	115,91	119,31	120,77	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	153,51	158,85	145,79	113,62	120,23	106,41	110,70	111,63	111,15	106,68	109,13	110,00	
EXTRATIVA MINERAL	296,98	304,09	272,75	117,86	132,58	104,17	117,70	119,07	117,65	111,71	115,42	116,03	
IND. TRANSFORMAÇÃO	94,50	99,12	93,58	108,56	107,58	109,22	102,48	103,01	103,56	100,69	101,71	102,86	
MIN. NÃO-METALICOS	78,75	86,69	79,42	88,64	95,43	91,55	98,30	97,99	97,38	96,49	96,47	96,45	
METALURGICA	134,90	141,45	135,03	105,39	103,35	108,88	115,33	113,95	113,47	113,83	112,73	113,07	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	68,73	71,95	66,03	127,01	103,43	88,44	73,38	75,65	76,61	72,59	75,06	76,29	
MAT. DE TRANSPORTE	35,08	37,94	36,19	98,83	96,58	105,92	94,48	94,70	95,65	97,13	95,84	96,24	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	64,27	69,44	64,21	116,18	101,41	107,10	89,64	90,82	92,13	84,46	87,02	90,41	
BORRACHA	121,25	131,00	126,50	115,78	131,04	133,75	102,41	104,87	107,03	98,86	103,62	108,80	
COUROS E PELES	32,55	43,74	47,85	96,33	115,80	121,56	88,37	91,23	94,20	81,54	86,42	92,38	
QUIMICA	113,67	110,23	103,40	113,81	106,77	113,85	102,97	103,36	104,24	100,17	101,60	102,99	
FARMACEUTICA	50,66	61,10	61,59	96,66	97,10	101,45	109,84	108,38	107,69	110,86	108,36	107,07	
PERF., SABÕES, VELAS	133,74	146,32	190,76	155,65	159,16	168,68	77,97	84,49	92,05	77,28	83,50	89,47	
PROD. MAT. PLASTICAS	63,41	75,40	67,19	91,38	92,64	84,36	87,99	88,47	88,10	89,03	88,71	88,08	
TEXTIL	91,17	103,60	104,58	120,23	131,46	123,70	120,65	121,78	121,97	116,40	118,85	120,86	
VEST., CALÇ., ART. TEC	58,93	67,42	60,54	95,68	96,09	84,85	89,72	90,43	89,86	90,33	91,01	90,40	
PROD. ALIMENTARES	85,02	88,26	72,70	108,62	129,51	122,52	103,12	105,71	107,04	101,42	104,30	106,26	
BEBIDAS	133,81	182,39	177,58	88,12	117,23	110,94	92,32	94,90	96,45	92,33	94,76	97,21	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	125,19	134,17	122,88	98,08	104,90	101,38	97,06	97,88	98,20	97,25	97,82	97,83	
EXTRATIVA MINERAL	99,74	105,66	97,89	100,12	100,83	93,25	100,41	100,45	99,80	99,10	99,71	100,20	
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,21	134,20	122,91	98,08	104,90	101,39	97,06	97,88	98,19	97,25	97,82	97,83	
MIN. NÃO-METALICOS	117,17	123,28	125,95	103,30	99,18	109,85	96,53	96,80	97,94	97,23	96,90	97,98	
METALURGICA	126,34	142,16	136,53	106,71	115,39	115,18	98,08	99,80	101,14	97,49	99,11	100,80	
MECANICA	123,69	124,04	118,56	101,72	109,54	113,15	99,26	100,27	101,35	98,49	99,14	100,57	
MAT. ELETRICO E COM	113,00	114,32	119,84	71,90	79,19	73,99	78,37	78,45	78,02	84,13	82,63	79,54	
MAT. DE TRANSPORTE	127,67	141,46	134,40	103,42	121,38	115,83	94,10	96,44	97,97	92,68	95,55	96,82	
MADEIRA	136,72	150,32	130,92	112,60	113,19	95,53	105,59	106,41	105,32	107,26	106,82	104,99	
MOBILIARIO	87,54	100,32	92,34	96,37	92,04	76,37	100,36	99,43	96,89	99,66	99,60	96,77	
PAPEL E PAPELÃO	124,19	130,98	125,21	100,88	102,52	99,90	100,49	100,70	100,63	100,49	100,59	100,69	
BORRACHA	118,23	124,83	119,72	109,95	107,22	118,04	100,41	101,11	102,49	98,79	99,55	101,58	
COUROS E PELES	76,76	82,52	71,06	88,43	95,73	79,74	91,21	91,67	90,54	95,05	94,14	91,74	
QUIMICA	142,51	153,81	128,12	94,69	101,95	99,48	102,30	102,26	102,01	101,84	101,83	101,35	
FARMACEUTICA	118,09	132,80	130,27	93,42	100,18	95,75	103,70	103,32	102,58	103,39	104,25	103,98	
PERF., SABÕES, VELAS	157,11	177,44	169,77	104,05	111,92	112,28	98,49	99,89	101,01	96,94	98,06	99,78	
PROD. MAT. PLASTICAS	108,63	119,48	115,80	102,83	108,99	108,30	97,25	98,45	99,34	95,94	97,32	98,64	
TEXTIL	87,59	93,80	89,36	107,36	102,22	99,35	99,52	99,80	99,76	98,90	99,37	99,23	
VEST., CALÇ., ART. TEC	82,37	90,33	88,92	99,49	96,82	93,80	97,20	97,15	96,80	98,03	97,26	96,65	
PROD. ALIMENTARES	156,88	166,56	121,45	106,19	113,20	97,10	104,92	105,97	105,10	103,59	104,48	103,54	
BEBIDAS	171,15	194,35	194,42	110,33	114,52	112,31	100,86	102,55	103,65	100,75	102,07	103,22	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	141,93	151,23	143,40	107,24	104,39	103,95	101,09	101,44	101,67	100,77	100,89	101,23	
EXTRATIVA MINERAL	84,78	94,30	83,87	90,24	108,92	89,90	91,52	93,09	92,81	89,55	90,26	90,13	
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,58	151,87	144,07	107,38	104,36	104,05	101,17	101,51	101,74	100,86	100,98	101,32	
MIN. NÃO-METALICOS	129,06	131,97	130,95	105,50	107,90	104,44	100,15	100,93	101,26	100,63	101,45	101,37	
METALURGICA	193,73	212,43	198,61	113,00	113,45	118,39	102,58	103,72	104,98	102,19	102,83	104,74	
MECANICA	200,30	231,14	228,62	138,71	121,65	125,66	113,74	114,71	115,87	111,83	112,42	114,96	
MAT. ELETRICO E COM	171,00	202,97	186,75	73,51	80,23	95,94	74,27	74,96	76,68	80,35	76,97	77,40	
MAT. DE TRANSPORTE	195,13	222,55	200,88	110,77	106,08	112,09	101,04	101,55	102,40	100,84	100,88	102,69	
MADEIRA	132,78	140,36	134,25	98,84	100,03	99,13	95,33	95,81	96,11	97,31	96,76	96,43	
MOBILIARIO	186,55	227,44	221,21	105,99	104,76	106,77	100,14	100,72	101,36	99,79	99,08	100,21	
PAPEL E PAPELÃO	120,14	125,28	121,93	101,37	106,37	104,70	96,99	97,89	98,49	95,35	96,59	97,46	
BORRACHA	128,33	148,55	131,21	99,84	109,62	101,71	94,35	95,86	96,36	92,44	93,83	94,47	
COUROS E PELES	46,89	54,17	53,77	106,00	107,84	112,56	101,40	102,08	103,03	100,00	100,83	102,04	
QUIMICA	180,51	172,74	156,98	106,12	109,36	98,33	98,85	99,88	99,74	98,05	100,10	99,40	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	162,42	157,45	177,06	139,18	103,90	136,86	95,94	96,81	100,20	93,57	93,60	97,26	
PROD. MAT. PLASTICAS	115,19	125,91	122,43	106,24	109,51	102,92	98,13	99,24	99,58	97,15	98,61	98,97	
TEXTIL	76,42	75,75	72,92	102,39	89,59	86,63	93,42	93,03	92,45	94,68	93,90	92,63	
VEST., CALÇ., ART. TEC	76,37	84,66	86,39	102,34	88,75	93,85	98,22	96,97	96,62	96,98	95,69	95,75	
PROD. ALIMENTARES	149,74	151,66	140,54	108,56	101,67	97,65	105,59	105,16	104,44	105,18	104,62	103,91	
BEBIDAS	97,82	117,67	126,58	97,45	99,81	101,77	102,57	102,31	102,26	102,98	102,77	102,32	
FUMO	5,99	6,20	4,04	151,80	161,63	104,78	132,16	132,24	132,16	131,63	132,08	132,12	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	143,16	147,27	140,34	109,33	106,22	105,67	99,69	100,39	100,88	99,49	100,08	100,46	
EXTRATIVA MINERAL	52,80	60,26	57,97	107,57	126,98	137,31	95,76	99,01	102,26	80,88	88,64	96,59	
IND. TRANSFORMAÇÃO	143,50	147,60	140,65	109,33	106,19	105,64	99,69	100,39	100,88	99,52	100,10	100,47	
MIN. NÃO-METALICOS	152,94	155,36	158,94	104,48	109,59	103,74	100,98	101,84	102,02	101,57	102,55	101,87	
METALURGICA	210,93	209,09	218,06	107,78	100,06	114,12	97,56	97,86	99,45	104,32	101,39	101,19	
MECANICA	183,24	217,02	234,16	145,97	119,32	126,03	106,13	107,75	109,80	103,78	104,98	107,53	
MAT. ELETRICO E COM	70,74	119,38	122,70	89,62	114,29	109,57	54,66	60,65	65,41	61,00	63,15	65,47	
MAT. DE TRANSPORTE	180,50	183,49	169,67	115,35	108,06	137,89	98,23	99,21	101,80	97,59	98,49	103,33	
MADEIRA	139,32	142,23	141,20	89,58	87,74	96,59	90,04	89,81	90,38	94,05	91,83	91,36	
MOBILIARIO	175,73	198,07	209,14	121,57	114,01	116,91	113,46	113,52	113,90	107,29	108,58	111,29	
PAPEL E PAPELÃO	108,89	115,74	114,41	113,56	107,94	112,65	98,52	99,46	100,60	93,75	95,61	98,37	
BORRACHA	233,17	228,35	237,23	146,52	153,22	136,59	118,07	120,92	122,28	108,77	115,39	118,64	
COUROS E PELES	27,50	40,64	38,84	97,61	139,74	121,01	92,88	98,38	100,97	99,18	102,29	102,40	
QUIMICA	170,67	167,30	148,06	105,05	110,26	100,69	100,26	101,28	101,22	100,19	101,90	100,99	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	118,95	150,59	132,60	118,61	108,80	132,34	92,01	94,15	97,36	93,21	92,33	95,56	
PROD. MAT. PLASTICAS	103,20	106,28	112,85	116,81	110,30	120,93	119,67	118,65	118,86	115,48	116,01	117,11	
TEXTIL	24,02	27,94	26,53	91,11	102,42	97,31	82,36	83,84	84,77	83,35	84,63	85,20	
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,08	78,76	79,96	112,71	109,13	100,71	106,63	106,93	106,21	106,62	107,96	107,07	
PROD. ALIMENTARES	155,91	146,92	132,38	114,27	100,57	96,80	107,76	106,94	105,97	106,30	105,84	105,23	
BEBIDAS	154,66	172,35	172,34	94,83	103,79	104,10	111,17	110,27	109,60	113,51	112,01	110,34	
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	100,00	136,28	135,18	134,14	133,16	133,16	133,16	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	134,64	145,16	138,15	97,95	95,38	96,52	97,50	97,27	97,20	99,18	97,81	97,22	
EXTRATIVA MINERAL	63,57	66,09	62,02	83,84	78,20	76,53	76,55	76,71	76,70	72,73	72,08	71,65	
IND. TRANSFORMAÇÃO	136,99	147,77	140,66	98,21	95,69	96,89	97,93	97,68	97,61	99,74	98,35	97,74	
MIN. NÃO-METALICOS	112,51	116,62	113,31	104,59	106,62	109,06	99,71	100,41	101,17	98,48	99,64	100,86	
METALURGICA	255,23	285,65	266,17	116,94	119,98	120,99	106,81	108,18	109,31	105,70	106,82	109,02	
MECANICA	154,04	173,01	176,15	106,85	103,04	105,85	104,42	104,26	104,42	104,98	104,10	103,84	
MAT. ELETRICO E COM	242,35	280,99	248,32	50,24	53,82	79,04	64,48	62,91	64,22	80,88	69,28	66,94	
MAT. DE TRANSPORTE	76,34	84,37	70,29	60,43	49,77	44,81	61,20	59,86	58,38	71,02	65,20	60,20	
MADEIRA	136,07	147,61	137,50	109,95	111,40	103,20	100,84	101,91	102,03	100,93	101,82	102,02	
MOBILIARIO	87,28	89,88	88,67	100,58	72,03	102,37	100,23	96,53	97,02	97,58	93,47	96,58	
PAPEL E PAPELÃO	145,45	147,24	143,40	90,04	102,50	100,05	88,85	90,04	90,85	88,96	89,92	90,35	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	27,22	29,00	35,21	60,10	61,59	72,66	112,36	106,58	103,02	113,08	110,45	104,46	
QUIMICA	78,87	82,53	78,85	93,16	82,20	86,75	98,28	96,46	95,55	101,23	98,36	96,62	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	119,16	136,35	130,66	103,73	115,68	101,17	89,76	92,12	92,94	90,49	92,59	92,77	
TEXTIL	97,18	94,83	91,46	105,52	89,13	84,43	97,05	96,21	95,05	98,00	96,97	95,01	
VEST., CALÇ., ART. TEC	91,52	90,05	97,94	110,10	85,58	88,72	108,61	105,24	103,04	105,92	103,93	102,50	
PROD. ALIMENTARES	180,98	198,74	178,71	107,32	109,54	97,29	106,12	106,48	105,60	106,96	106,93	105,61	
BEBIDAS	134,33	183,14	181,61	113,34	110,98	111,38	96,96	98,28	99,40	95,63	96,69	98,22	
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	114,51	114,51	114,51	114,51	114,51	114,51	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	147,97	161,56	149,48	110,29	108,24	104,95	103,66	104,13	104,21	102,16	102,99	103,72	
EXTRATIVA MINERAL	88,18	98,26	85,49	90,52	115,97	89,27	95,51	97,27	96,56	94,74	95,16	94,46	
IND. TRANSFORMAÇÃO	148,24	161,85	149,77	110,35	108,22	105,00	103,69	104,15	104,23	102,18	103,01	103,75	
MIN. NÃO-METALICOS	128,57	129,76	121,64	104,65	96,79	98,42	93,72	94,03	94,41	96,17	95,34	95,41	
METALURGICA	152,06	166,23	153,99	112,72	113,98	119,48	101,39	102,69	104,09	99,91	101,23	103,46	
MECANICA	257,99	289,47	257,81	131,52	116,56	119,57	120,21	119,74	119,72	117,77	117,48	119,91	
MAT. ELETRICO E COM	229,40	242,72	220,18	118,43	123,94	119,33	95,56	97,99	99,58	89,56	93,55	97,39	
MAT. DE TRANSPORTE	258,41	313,35	284,25	117,15	115,85	114,53	109,43	110,08	110,47	108,03	108,50	109,79	
MADEIRA	89,58	92,59	85,81	83,12	87,06	77,36	78,79	79,64	79,42	81,82	81,76	79,84	
MOBILIARIO	248,40	345,17	302,54	94,20	107,32	95,65	90,52	92,66	92,99	94,88	93,62	92,48	
PAPEL E PAPELÃO	135,06	143,36	135,22	114,81	116,29	105,90	102,60	104,06	104,25	102,39	103,79	103,95	
BORRACHA	120,87	143,39	123,75	95,04	105,79	97,82	91,56	93,00	93,41	90,48	91,33	91,66	
COUROS E PELES	56,49	65,11	65,39	111,26	108,67	120,36	100,80	101,62	103,24	98,00	98,92	101,46	
QUIMICA	200,11	188,46	174,52	108,94	113,75	99,03	97,43	98,92	98,93	94,95	98,16	98,14	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	191,83	177,88	223,79	141,16	107,91	145,10	99,99	100,78	104,54	94,26	95,81	100,53	
PROD. MAT. PLASTICAS	86,89	98,12	84,94	104,32	100,97	93,69	94,60	95,23	95,10	91,67	92,90	93,72	
TEXTIL	125,23	119,73	111,58	96,25	82,81	83,02	90,97	90,19	89,60	91,91	89,95	89,52	
VEST., CALÇ., ART. TEC	67,06	86,51	79,95	96,47	91,15	92,05	94,77	94,31	94,07	96,04	95,52	95,88	
PROD. ALIMENTARES	121,18	127,30	125,73	101,52	97,58	97,93	102,78	102,22	101,80	103,11	102,09	101,37	
BEBIDAS	78,86	98,91	109,78	94,55	96,40	97,64	100,74	100,37	100,13	100,57	100,58	100,00	
FUMO	7,62	7,83	4,73	160,07	174,20	104,78	133,74	133,85	133,77	133,16	133,69	133,73	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

